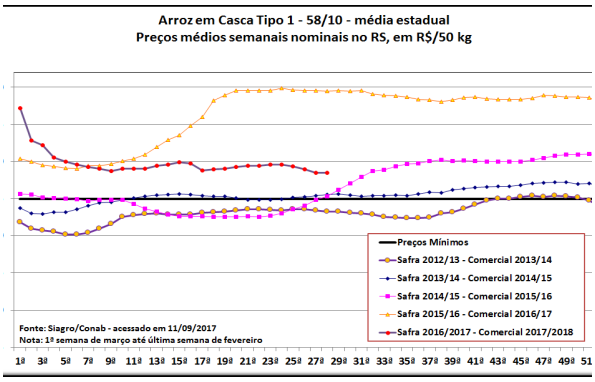
ARROZ - 04/09/2017 a 08/09/2017

Tabela 1 - Parâmetros de análise de mercado de arroz - médias semanais

	Unidade	12 meses	Semana anterior	Semana Atual	Variação anual	Variação Semanal
Preços ao produtor[1]						
Rio Grande do Sul (RS)[2]	50kg	49,58	38,47	38,46	-22,43%	-0,03%
Pelotas[2]	50kg	51,33	44,83	44,83	-12,66%	0,00%
Preço no Atacado decomposto até RS[3]	50kg	-	44,76	42,71	-	-4,58%
Santa Catarina[2]	50kg	47,21	39,32	39,03	-17,33%	-0,74%
Tocantins	60kg	65,83	50,00	50,00	-24,05%	0,00%
Mato Grosso (MT)	60kg	67,51	40,67	40,67	-39,76%	0,00%
Preço no Atacado						
Beneficiado Tipo 1 à vista	30kg	75,99	64,92	62,42	-17,86%	-3,85%
Preço ao Produtor composto até SP[4]	30kg	-	55,09	55,08	-	-0,02%
Cotações Internacionais						
Tailândia 5% FOB Bangkok	Tonelada	388,00	389,60	388,80	0,21%	-0,21%
Uruguai =<10% FOB	Tonelada	-	495,00	495,00	-	0,00%
E.U.A 100% FOB	Tonelada	-	550,00	550,00	-	0,00%
Paridades de Importação até o de Atacado de SP						
Importação Tailândia[5]	30kg	-	62,27	61,38	-	-1,43%
Importação Uruguai[5]	30kg	-	68,21	67,51	-	-1,03%
Preço efetivo de Importação						
Paraguai	Tonelada	-	-	417,65	-	-
Dólar EUA	R$/US$	3,2489	3,1540	3,1158	-4,10%	-1,21%

Notas:
(1) Preço mínimo (safra 2016/17): R$ 34,97/50Kg (RS e SC), R$ 41,97/60Kg (Brasil, exceção RS e SC); (2) Longo Fino, tipo 1, rendimento 58x10, sem impostos; (3) Tipo 1, decomposto até Pelotas/RS
(4) Preço médio no RS composto até o atacado em SP; (5) Preço FOB Tailândia e Argentina composto até o atacado em SP

Gráfico 1 – Evolução dos Preços no RS



MERCADO INTERNO

Parte dos produtores do Rio Grande do Sul continuou ofertando produto no spot devido à necessidade em "fazer caixa". Com isso, os preços apresentaram redução semanal, apesar do atual período de entressafra. Em meio a esta conjuntura e a fraca demanda do varejo, as indústrias de beneficiamento demonstraram um menor interesse de compra. Os atuais preços mais baixos em relação à última safra são reflexo da maior entrada de produto importado e do menor volume exportado em razão do Real valorizado.

No estado de Santa Catarina, apesar da significativa desvalorização anual, a cotação do arroz em casca irrigado segue próximo da estabilidade nos últimos meses. Esta estabilidade pode ser explicada pela indústria adquirir o produto dos cerealistas, deixando de lado o produto do produtor. Com isso, os produtores têm preferido manter o produto em estoques e comercializar apenas o necessário para saldar financiamentos da safra anterior.

No atacado, o cenário segue o mesmo da última semana, a mais baixa demanda do varejo e o maior volume de produto têm contribuído para a manutenção dos preços abaixo do identificado no mesmo período do ano de 2016.

MERCADO EXTERNO

Na Tailândia, a principal safra inicia-se em novembro, porém em agosto a expectativa é que a região central do país colha um bom volume. Com a maior oferta, apesar do aumento das exportações acima do inicialmente esperado e da redução dos estoques de passagem públicos, identificou-se uma leve desvalorização da tonelada do arroz beneficiado.

Na Índia, a menor demanda refletiu em retração dos preços, revertendo a tendência de alta dos últimos meses. Neste período, a moeda local valorizada, refletiu em perda competitiva do arroz indiano no mercado internacional. Bangladesh, país que sofreu fortes problemas climáticos e redução da produção, primeiramente optou pela recomposição do abastecimento interno com arroz proveniente da Índia, porém os atuais preços pouco atrativos direcionaram a demanda para outros países asiáticos, com o Camboja, o Vietnã e a Tailândia.

Nos EUA, espera-se uma redução produtiva maior que o inicialmente previsto em face das enchentes no estado do Texas. O potencial de perda tanto do produto ainda não colhido, como daquele que já está colhido e armazenado é elevado e poderá contribuir para um aumento dos preços locais.

COMENTÁRIO DO ANALISTA

De acordo com a Secex, até agosto de 2017, a balança comercial brasileira do arroz apresenta déficit de 356,2 mil toneladas. Foram importadas 863,6 mil toneladas de arroz (38,8% a mais que no mesmo período em 2016) e exportadas 507,3 mil toneladas (29,4% a menos que no mesmo período em 2016). No mesmo período do ano passado havia um superávit de 97 mil toneladas.

Bruno Pereira Nogueira – Analista de Mercado E-mail: bruno.nogueira@conab.gov.brTel: (61) 3312-6245